

O BONDE

Diretor: Synval F. Moraes Jor.
Redator-Chefe: Renato M. Marinho
Gerente: Ney Bittencourt Araujo

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV
Ano X ————— ESAV, 5 de maio de 1956 ————— Número 171

1º de Maio, Dia da Chacrinha

"A Praça como Ela é"

DAVIU NASCER

K. ÓTICO

Como não podia deixar de ser, todo o mundo civilizado engalanou-se para festejar mais uma passagem do aniversário de fundação de A CHACRINHA, clube que não é clube, associação que não é associação. No Brasil e no mundo, milhões de trabalhadores fizeram passeatas, discursos, comícios, bailes etc. Em Viçosa, particularmente, tivemos uma verdadeira apoteose, demonstrando a pujança do prestígio público a que se viu elevado este pugilo de jovens que hoje desfrutam do prazer inigualável de fazerem parte de A Chacrinha.

Viçosa amanheceu com o espoucar de milhares de foguetes, acompanhando em ritmo bárbaro a banda de música que anunciava a alvorada. Era o 1º de maio, o dia de A Chacrinha que raiava com o sol festivo desta manhã de outono. Mais tarde desfiles, passeatas, discursos, inaugurações e etc.

Na ESA o júbilo foi ainda maior, sendo que as comemorações já haviam sido iniciadas no domingo passado, como que desejando a todos uma feliz semana, tão característica das cousas d'A Chacrinha.

O ponto alto do dia foi quando apareceram no tapete verde da ESA duas valorosas equipes de futebol que ali iam travar a batalha do ano, dando demonstrações sobejas do que é o esporte-rei entre nós. E os quadros do 3º e 4º ano pisaram o gramado integrados por seus maiores astros. Se-

guindo as nobres tradições foi escolhido para árbitro da partida um juiz ladrão, por alcunha de Tollini. Mas, infelizmente, dando a nota triste do dia este juiz ousou roubar a favor da Chacrinha, deploravelmente, sendo, portanto, substituído sem mais delongas, no segundo tempo da porfia. Desta feita o seu substituto, o Cosseti, deu mostras a tantos quantos presenciaram o embate, de como se desempenha bem a difícil missão a que estava incumbido. Saiu-se melhor do que se esperava, assinalando até um tento absolutamente inválido. Parabéns a Cosseti pela sua alta correção em apitar mal, merecendo os nossos agradecimentos por preencher tôdas as qualidades de um juiz ladrão.

Ainda mais uma vez cumpriram-se tôdas as tradições de uma partida de futebol: A Chacrinha perdeu por 3 x 1, venceu moralmente, e no transcorrer do embate os seus players brigaram entre si, culminando com a retirada de um deles do campo, por livre e espontânea vontade. Aliás, isto tudo faz parte do cotejo e os adversários felizes e vitoriosos, souberam aproveitar a chance que A Chacrinha, por humildade e infinita bondade concede a quem dela esteja necessitado.

A tarde, um «come-bolo» cujas anfitriãs, as simpáticas «pica-couve», houveram por bem oferecer aos litigantes.

A noite, no elegante Bar Alaska, ponto sócio-cultural

Como em todos os domingos, nossa velha praça engalanara-se de reflexos e de cheiros da noite para receber os namorados que vinham discutir sobre a estrela que, lá de cima, fazia sala a todos os namorados do hemisfério.

Tudo normal. Os mesmos frequentadores, as mesmas plantas, a mesma luz difusa. O maquinismo cinético do namô continuava rítmico, a circundar canteiros. Súbito, algo novo apareceu, algo que se transformou logo em vértice de atenções. Eram dois casais. Casais forasteiros que, pelo sorriso tímido das garôtas e o acanhamento esaviano dos rapazes, nos diziam estar fazendo o seu «debut» na longa fila dos que vão para não chegar. E lá vinham eles, um atrás do outro, na marcha agradável dos olhares ternos e das palavras sussurradas.

O primeiro rapaz, esguio como um poste de avenida

(Continua na 4ª página)

de Viçosa, uma choppanhota, na qual notamos a amável e bigoduda presença do Bizunga Sued.

Ainda aqui cumpre ressaltar a presença nesta cidade dos drs. Ubirajara Martins, Roberto Nunes Machado, Paulo Guido Machado, Landry Vidal, Euzébio Terra e Telmo Carvalho que aqui compareceram especialmente para participar dos festejos do 3º aniversário d'A Chacrinha, terceiro ano de realizações, atividades, caridades e benemérencias.

C. 50/122

VENENOS

Por Kanagô

Gomide, o fotossintético, não satisfeito em operar um burro, quis também, cirurgicamente, mudá-lo de sexo.

Novita anda lendo Psicologia da Revolução e Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas... Amour, toujours l'Amour... Sôgro, toujours o Sôgro!

Chupeta comprou, cínicamente, elogios da redação deste jornal. Vide crônica esportiva.

Bizunga King-Kong, o bamboleante, segue direitinho as pegadas do Novita, inclusive na praça...

Segundo a Nieta, os principais ovos comestíveis são: Ovos de galinha comum, ovos de galinha de raça (sic), ovos de pata e ovos... de jacaré! Essa não!

Por falar em Nieta, soubemos (pelo Telegrama) que o Miura faz, dia sim dia não, uma serenata em solo de gaita às janelas da Sétima. Essa também não!

Edmo me confunde. Não sei se é bibliotecário ou se vai ser sobrinho do Bebê. O rapaz tem mais açúcar no bigode que a Usina de Rio Branco.

Depois do roubo no barzinho, encontraram no quarto do Fábio 50 pacotes de Continental. Eu, hein!

Renatinho e Ney, apesar de metidos a exploradores, não conseguiram chegar a Jequeri. Motivo: Os índios, em pé de guerra, iam invadir a tribo Piranga porque o cacique de lá, Cacique Pai de Vidigal Afogado, havia chamado o cacique de cá, Cacique Pai de Bébé Amarelado, de "Abobrinha-Açu".

Zé Garrucha é realmente fascinante. Só a sua presença no cinema atrai aventuras nebulosas. Mas nebulosas mesmo!

Roland (dôce de côco da Sétima) descobriu montagens americanas em que insetos permaneciam em movimento na lâmina por mais de quatorze anos. Essa não, MESMO!

Parai meliantes! Está na pista de vossas criminosas ações Bimbinha Holmes, o rei dos detetives!

Bendengó (é o grosso) dará na Liga, um curso completo e gratuito de lições de bailado. Os interessados queiram tratar com Paulista Piteira no Palácio dos Urubus.

Aconselhamos a Murgel, Novita e Contra Pino acautelarem-se contra as "batidas-relâmpago" de Sir Bimbinha Holmes. Muito mistério desvendar-se-á então...

VENENÍSSIMO: Dizem que as pica-couves vão fundar um pasquim "A Paineira". Aguardem... sentados!

O TENIS

(Visto por um apanhador de bolas)

O tenis é aquêle jôgo que o Ney e o Renatinho jogam. Eles vão para um campo de chão de vermelho cheio de riscos brancos formando quadrados. No meio dêsse campo tem uma rêde. O Ney fica de um lado desta rêde e o Renatinho do outro, cada um com um negócio, que eles chamam de raquete, na mão. Eles trazem também três bolas, e o meu trabalho é apanhar essas bolas durante o jôgo.

Logo que eles chegam no campo, eles fazem um tal de "bate-bola", que é o seguinte: o Renatinho joga, com a raquete, uma bola para o lado que o Ney está. Então o Ney corre para esta bola e dá uma raquetada nela, para ela ir o mais longe possível e o Renatinho não poder pegar. Uma vez a bola vai para as nuvens, outras pula o muro, caindo na cozinha da Escola. Eu, então, tenho que sair correndo para pegar esta bola. Quando chego, as outras duas já estão espalhadas pelos arredores. Ai eles gritam comigo porque eu estou mole demais. Quando eles já estão quentes (eu no prego), eles começam uma partida que eles chamam de "sete". Aliás, eu não sei porque que eles chamam de "sete" se ganha a partida quem consegue fazer seis jogos ou "gueimes" como eles dizem. Enfim, eles é que entendem disso.

Para começar a partida, o Ney pega duas bolas na mão e dá o "saque". O "saque" é um ponto muito importante. O Ney joga a bola para cima, dobra o corpo pondo a raquete para trás. Quando a bola começa a cair, ele passa, violentamente, a raquete para frente, que vai bater na sua canela. A bola, que vinha caindo, bate na sua cabeça. Então o Ney diz uns palavrões, pega a bola outra vez e joga para o outro lado da ruede. O Renatinho pode fazer três cousas: a primeira, é enganar o Ney, fingindo que bate na bola mas não bate, e ela passa indo bater no muro. A segunda é bater a raquete de raspão na bola, fazendo ela subir, passar o muro e

Colega, Esaviano! Prepare o seu trabalho para bem representar a sua Escola no III Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia.

ESPORTE CHAFÉ SOCIETY

FUTEBOL

Tivemos, finalmente, o prazer e a alegria de assistir, domingo último, uma boa exibição do quadro de futebol da A. E. E.. Na verdade não havíamos presenciado, durante o ano em curso e nem mesmo no decorrer do ano passado, uma exibição tão regular e segura da nossa equipe. E' bem verdade que não vencemos o jogo, ao contrário perdemos, mas perdemos para uma equipe homogênea que consideramos a melhor do presente campeonato. Acrescente-se a isto o fato de que merecíamos pelo menos o empate, pois controlamos as ações durante grande parte do jogo, perdemos várias oportunidades de marcar tentos, e ainda, sofremos, durante o desenrolar do jogo, dois sérios desfalques: Jarbas e Xexéu, que se contundiram.

Gostamos na nossa equipe da atuação de Jarbas, Furreca, Xexéu, Cosseti e Sô Antonio na defesa e de Mauro e Guido no ataque. Os demais estiveram esforçados. O quadro da ESAV alinhou com Toninho, Ayrton e Jarbas (Furreca), Cosseti, Sô Antônio e Furreca (Xexeu), Mauro, Guido, Tollini, Tião e Sacy (CC).

O árbitro foi Wander Said, que soube coibir com pulso forte eviolência, estando, na parte técnica, a altura do espetáculo. E', sem dúvida, o melhor árbitro do atual campeonato.

A renda atingiu à soma de Cr\$ 3.710,10.

Renato

bios, me embriagou completamente.

No entanto, de uma maneira ou de outra, fúteis ou não, continuo a seguir todas as "bôas" que passam e, a cada uma que vertiginosamente me agita com suas estonteantes belezas exclamo aliviado "êta moça bonita!!".

PAULADA

By Bizunga Sued

Decididamente o nosso society já tomou características próprias.

O acontecimento de maior destaque foi a "Abobrada-Dançante" do D. A., para a qual nem a rainha foi convidada.

Dentre os lançamentos nessa noite, destaco: * Humberto Biscoitinho e a srta. Lançamento. * O magnífico e a srta. Juracy. Até que em fim!

Observei ainda: * Srta. Joana, que esteve muito bem (decotada), porém com o Bôbo da Côrte. * O Louva-Deus II dançando com cachocol e tudo... só águas que rolaram. * A srta. Teatini que compareceu bem, rubra. * Srta. Chucrute que continua em sua prova de fogo. * Dr. Pé na Chuva e espôsa. * Canecão e srta. Caneca. * Capivara, aquêl rebitado, e uma nativa (é o grosso). * Srta. Tiririca a maior Anastrepha fraterculos do ano... Cruz!

Como sempre, prestigiando as nossas festas, compareceram o prof. Beck Andersen e família.

Outras notas: * Dr. Boquinha esteve noivando (de mãozinha) na cidade. * PH' lançou a srta. Pombinha (aquela que foi do Toninho). * Chiclets continua namorando mais a cunhada. * A correspondência da semana para eleição de Miss Society, apresentou a srta. Lançamento como a mais indicada. Breve porei os votos à disposição dos leitores. Estou organizando a lista dos presentes. A primeira colocada receberá uma passagem de ida para a Lua (patrocinada pela Predial Lunática) e um maillot de nylon (oferecido pelos Maillots Cataclisma).

Por hoje é só.

Continuo ainda pela srta. Nutrição, pelas viagens de Miss Clarissa e pelos Pobres de Paris.

Estou contra: o absurdo do aumento das tarifas postais, aquêl Vigarifon e a presença de rapazinhos indevidamente trajados nas festas no D. A.

Estou na pista da namorada do Difunto.

Bye, bye.

cair no São Bartolomeu. Ai é que vem a parte mais difícil do meu trabalho. Tenho que tirar a roupa e nadar atrás da bola pelo São Bartolomeu a baixo. A terceira é acertar a raquetada na bolá e fazer com que ela passe por cima da rede, por cima do Ney, por cima do muro, por cima do outro campo de tenis, indo cair na estrada de ferro.

Dentro dos quadrados formados pelos riscos brancos a bola não pode cair, porque, se cair, o adversário joga a bola na rede.

Assim eles passam mais ou menos duas horas, enquanto eu pratico natação, alpinismo, corrida, exploração de matas, etc, tentando achar as bolas que eles jogam no rio, em cima do telhado, na estrada de Ferro, no meio do mato, etc, etc.

Quando acabam, o Ney e o Renatinho saem muito alegres dando palmadinhas um no outro e dizendo que não deu para suar. Depois me dão uma gorgeta e vão embora.

Eu fico muito intrigado de eles me darem gorgeta, porque, afinal de contas, eu é que faço exercício e me divirto, enquanto eles estão lá só para jogar as bolas longe em lugares difíceis para eu pegar.

Enfim, se eles gostam...

PAGAM

Moça Bonita

Milhões de olhos masculinos, avidamente seguiram os contornos suaves daquêl corpo que acabava de passar prazerosamente.

Evidentemente, aquela pomposa veste ocultava um corpinho escultural e divinamente belo.

Aquela cabecinha simétrica, coberta de lindos cabelos castanhos, era completamente oca, desprovida de qualquer sensatez palpável.

Aquêl lábios sinuosos e vermelhos que escondiam uma dentadura alva e brilhante, articulavam palavras fúteis e transmiavam pensamentos banais.

Mas todo aquêl conjunto de roupas, perfumes, curvas e lá-

C. 58/122

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 2 — Srta. Maria da Glória Queiroz, aluna da ESCD.

Dia 3 — Edmo Soares Martins, o Magnífico, aluno do S-3.

CASAMENTO

Contraiu núpcias dia 2 dêste, o Dr. Euzébio Terra, Agrônomo da turma de 1954, com a srta. Célia Pacheco da sociedade local.

Aos novos conjugues, os melhores votos de felicidades, de O BONDE.

"A Praça como Ela é"

(Continuação)

(cheio de fios e de pensamentos), trajado segundo as diretrizes últimas do bem vestir (pulôver branco e tudo), ab-sorto e abstraído, encarregava-se de limpar, qual "bulldozer" rípede, das níveis trilhas, tôda e qualquer espécie de objetos estranhos (pedrinhas, caixas de Eskibon, etc.) com graciosos e colográficos chutes, Sua dama, enlevada, o observava, falando sôbre os últimos contratos, distratos, escrituração fiscal e certidões em geral, ocorridas nos últimos dez anos, em Viçosa.

Logo atrás, jogando qual jangada em mar revolto, vinha um guapo (ô!) moreno de bigodeira abastada e anti-enzimática dentadura, a sorrir do sorriso franco da eleita que, por sua vez, sorria do sorriso branco do rapaz. A garota, trajada na alvura da elegância, trazia, inexplicavelmente, uma toalha amarrada ao ombro, que a brisa amena beijava e balouçava, fazendo lembrar Mary Marvel em pleno voo.

Tudo era paz e ternura naquêles jovens corações que tomavam o bridão da realidade nos dentes e corriam desabridadamente pelo mundo dos sonhos.

... A lua apagou...

O domingo acabou...

E agora Novita?

E agora Bizunga?

Agora... começa o namôro.

Sinvala, a fazedora de bifés

Nossa história inicia-se no ano de 56 e lá vai cacetada. Na estrada que ia de algures para alhures, caminha "cabisalto" (só de chato) um tipo more or less atôa. Era Sinvala a fazedora de bifés, assim chamado porque onde ia fazia os bifés acabarem.

Morava numa escola, com um tipo mal encarado, Bizunga Bigode de Piaçava, que judiava muito dêle. Bizunga frequentava todo o society da região, penirando tudo que aparecia. Só Sinvala era o fruto proibido.

Seu nascimento dera um galho tremendo pois a Coruja Real que o trazia deixou-o cair na Sétima. Só vendo o galho que deu.

Por isso, êle foi parar na companhia de Bizunga Bigode de Piaçava, onde tinha que fazer tudo. Um dia foram convidados para um arrasta-pé no cortiço mais bem da região: o Quartinho da Sétima. Sinvala ficou contente pois também iria e lançaria a Maria Amélia, uma garôta meia shangai, mas que para o trio servia. Todavia, o terrível Bizunga chegou-se a êle:

— Não podes ir à gafeira, pois além da tua cara não ajudar, terás que ficar fazendo os bifés para mim.

Assim aconteceu. Enquanto Bizunga e sua chacinha foram ao Quartinho, Sinvala ficou arranjando os bifés. O pobre estava se praguejando quando apareceu um fado (marido da fada) que disse:

— Queres ir à gafeira?

— Gostaria de ir, mas minha cara não ajuda, e se eu fosse Bizunga não teria bifés e me bateria.

Então o fado disse:

— Tome esta varinha. Quando quizeres algo é só passar a mão nela. Mas não vale ter mal pensamento.

O fado foi-se. Sinvala, mais que depressa, passou a mão na varinha e logo apareceu bacaníssimo: um terno de saco e sapatos de sola de borracha branca (o grosso). Nem Humberto Biscoutinho, o mais belo da região, seria capaz de se trajar assim.

Assim dirigiu-se para o Quar-

tinho da Sétima. Lá a dona da casa, Mme. Sirí, bizantinamente trajada com um vestido azul — sem florzinha branca — veio recebê-lo, e ficou bastante chateada porque não esperava um tipo daquêles na festa.

Sinvala, logo entrou com jogo bruto e foi dançar com Maria Amélia:

— Você é daqui mesmo ou é vascaína?

A garota, fiel aos seus princípios de economista, não lhe deu telas. Êle então tornou a atacar:

— Que lindo vestido tens. E' de seda ou ainda não foi pago?

Nêsse agradável colóquio, dançaram bastante tempo.

Acontece que o efeito da varinha do fado durava só até meia noite. Quando faltavam dez minutos, êle caiu fora prometendo que voltaria, pois a festa na gafeira iria durar três dias.

Realmente, voltou, mas no último dia, a garota cheia de más intenções, segurou Sinvala que ao tentar fugir deixou cair seu sapato de borracha branca, que era o mais grosso da comunidade. Diante de semelhante objeto, acabou-se a festa.

No outro dia, a garota foi de casa em casa, experimentando o sapato com a promessa de casar com o dono dêle. Sinvala ficou contente pois assim ela viria pedir seu pé e êle ficaria livre de Bizunga Bigode de Piaçava, o preto perverso.

Mas... quando a gaja foi experimentar o sapato em Bizunga, coube direitinho nêle, e ela casou-se com Bizunga.

Sinvala ficou amargurado, com a varinha na mão, prometendo doravante usar só alpargatas roda. Nisso apareceu o fado que disse a êle:

— Não fique triste. C'est la vie. La vie n'est pas une rose. Sua vingança será tremenda. Peça-me o que quizer.

Sinvala então pediu:

— Não quero mais fazer bifés desaparecerem. Faça-me o Chato-Rei!

Dito e feito. O fado fez a sua vontade.

Hoje Sinvala vive feliz, enchendo todo o mundo, sendo por isso respeitado, porque ninguém quer nada com êle.

Louis de Clermont